



Ronaldo Corrêa, um dos autores da pesquisa, apresenta a equipe da área de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer



## Tipos de câncer associados ao excesso de peso representam 41,1% dos gastos do SUS em tratamento oncológico

Uma pesquisa inédita do INCA demonstra que grande parte dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento oncológico é destinada a terapêuticas contra cânceres associados ao excesso de peso, principalmente tumores malignos de mama, intestino grosso (colorretal) e endométrio. Segundo o levantamento, do montante de R\$ 3,5 bilhões, foram gastos R\$ 1,4 bilhão (ou 41,1%) com essa finalidade, em 2018. A constatação foi apresentada no webinar promovido pela área de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer da Coordenação e Prevenção e Vigilância (CONPREV), no dia 25 de março.

De acordo com o artigo *Costs of cancer attributable to excess body weight in the Brazilian public health system in 2018*, publicado na revista científica *Plos One*, a maioria dos cânceres tem origem multifatorial (várias causas que predisõem ao seu desenvolvimento). Evidências científicas já comprovaram, no entanto, que mais de uma dúzia de tipos da doença estão associadas ao excesso de peso. O mais diretamente ligado a esse fator de risco é o de endométrio (corpo do útero).

No levantamento conduzido pelo Instituto, os cânceres de mama e o colorretal são significativos devido à alta incidência: ocupam, respectivamente, a primeira colocação

entre as mulheres e a segunda entre ambos os sexos. Em 2021, são esperados 66.280 casos de câncer de mama feminino e 40.990 ocorrências de câncer colorretal no Brasil.

### Debate sobre o tema é urgente

O estudo do INCA calculou os gastos com 11 tipos de câncer com maior associação ao excesso de peso, entre eles, os tumores de rim, próstata, fígado, pâncreas, ovário, esôfago, estômago e vesícula. Para isso, foram considerados os procedimentos realizados em 2018 por todas as organizações que oferecem tratamento de câncer no SUS.

A prevalência do excesso de peso corporal tem aumentado nas últimas décadas no Brasil. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada em 2020, 55,4% da população adulta estava com excesso de peso em 2019.

“É urgente o debate sobre a melhor alocação dos recursos para as ações de promoção da saúde, em virtude da expectativa de aumento exponencial de gastos futuros”, afirmou Ronaldo Corrêa, técnico da CONPREV e um dos autores do artigo assinado por profissionais do INCA, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).